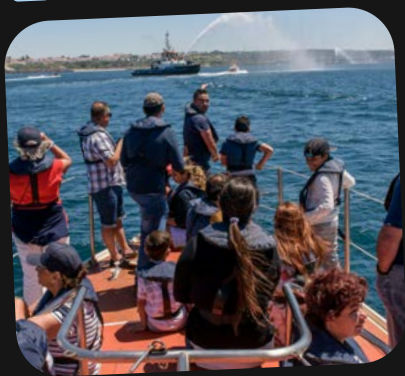




PORTOS DE SINES
E DO ALGARVE

EDIÇÃO 69
setembro 2016

Comemoração do Dia do Porto de Sines



Destaque

Dia do Porto de Sines reúne centenas de pessoas

Entrevista: Álvaro Beijinha

"O Porto de Sines é um dos projetos âncora para o desenvolvimento de toda esta região e diria mesmo do país."

DIRETOR
João Franco

PROPRIEDADE
Administração dos Portos de Sines
e do Algarve, SA

Número de Registo: DSC.RV.16.002
Contribuinte n.º 501 208 950
Depósito Legal: 276191/08
ISSN 1646-2882

SEDE
Apartado 16, EC SINES
7521-953 Sines

T 269 860 600
F 269 860 690
E geral@apsinesalgarve.pt
www.apsinesalgarve.pt



4 DESTAQUE

- Dia do Porto de Sines reúne centenas de pessoas

6 ENTREVISTA

- Álvaro Beijinha, Presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém

10 PORTO SEGURO

- Bandeira Azul hasteada na Praia Vaco da Gama
- APS renova certificação de Segurança da Informação

11 PROJETOS

- Terminal XXI aumenta capacidade
- Pesagem obrigatória de contentores para exportação

12 COORDENADAS

- Porto de Sines cresce 10,5% no primeiro semestre de 2016

14 O PORTO E A CIDADE

- Sines debate dinamização do cluster do mar
- Sines acolhe festival “Ao Leme com Ciência Viva”
- Porto de Portimão recebeu prova do mundial de motonáutica

16 RADAR

18 SOLTAR AMARRAS

- GDCAPS

19 REVISTA DE IMPRENSA



cartão único portuário

No porto de Sines e para os âmbitos declarados - ver certificados em www.portodesines.pt

EDITORIAL

A apenas três meses do final do ano é possível afirmar com bastante segurança que o porto de Sines atingirá em 31 de dezembro os seguintes resultados quantitativos:

- Carga movimentada:	48 Milhões de toneladas	+ 9,4%
- Número de navios:	2.350	+ 7,45%
- Volume de Negócios:	46 M€	+ 3,16%
- EBITDA:	27.500 M€	+ 3,88%
- Dívida:		0 (zero)
- Resultado Líquido:	18 M€	+ 7,95%
- Prazo médio de pagamentos:		20 dias

Nos aspetos tecnológicos com relação direta com a atividade, designadamente a Janela Única Logística e a Fatura Única Portuária, somos um porto de referência a nível internacional.

Também a renovação das certificações pela Lloyd's do Sistema Integrado da Qualidade, Ambiente e Segurança não pode deixar de ser referida.

A relação da Autoridade Portuária com os concessionários e licenciados, com os armadores, com os prestadores de serviços portuários e com os agentes económicos em geral tem assentado na ideia base de que o objetivo da APS é o de contribuir para a economia do País, apoiando o investimento, a geração de emprego e o sucesso das empresas.

Também a vertente da articulação da APS com as demais autoridades foi desenvolvida com empenho por todos, devendo dizer-se que é hoje exemplar.

No âmbito da responsabilidade social da empresa muito foi feito pela APS promovendo eventos culturais e apoiando, discretamente como deve ser, entidades credíveis no desenvolvimento de atividades meritórias.

Pelo facto de a APS atuar em áreas limítrofes de diferentes municípios, realça-se o empenho que sempre tivemos no bom entendimento com os Senhores Presidentes das Câmaras de Sines, Faro, Portimão e Lagoa, com os quais colaborámos em muitas iniciativas de interesse público.

No respeitante ao porto de Faro: efetuaram-se investimentos urgentes na estrutura do cais e nos equipamentos, na vedação da área portuária e sua terraplanagem, no controlo de acessos e nas instalações de trabalho dos trabalhadores da APS e das autoridades.

Em Portimão melhorou-se substancialmente a acessibilidade dos passageiros dos cruzeiros ao cais, garantiu-se a prestação do serviço de reboque e foram estudadas as diferentes hipóteses de desenvolvimento do terminal para acolher maiores navios e que estão em condições de brevemente serem submetidas ao acionista, atentos os montantes em causa.



Tudo o que antecede poderia levar-nos a pensar que está tudo bem. Mas não é exatamente assim. Tudo o que a empresa podia ter feito e fez está bem. Falta, porém, o que muito lamentamos, a decisão política de dois assuntos essenciais para o progresso do porto de Sines:

o primeiro, o aumento da capacidade de movimentação de contentores, quer por alargamento do prazo da concessão do Terminal XXI de modo a permitir novo e muito significativo investimento pelo concessionário, ou o lançamento de concurso público para um novo terminal; o segundo aspeto é a necessidade de investimento na ligação ferroviária de Sines a Badajoz, de modo a captar mais mercado e, fundamentalmente, para fixar o negócio de grande quantidade que é o transhipment.

Agora, compete dizer que o Governo entendeu designar um novo Conselho de Administração.

Assim, ao cessar funções de Presidente do Conselho de Administração da APS, SA, quero apenas dizer o seguinte:

As muitas e diversas dificuldades deste período de tempo decorrido foram ultrapassadas com o empenho de todas as autoridades envolvidas na atividade, dos agentes económicos e dos trabalhadores em geral, em particular os da APS cujas qualidades melhor conheço e sempre divulguei. É que ninguém faz nada sozinho! Disse, no início do mandato, que “o que correr bem é mérito vosso; o que correr mal é responsabilidade nossa”. Mantenho o que disse e, felizmente, os resultados são muito evidentes.

Por fim, quero expressar à empresa o nosso desejo de sucesso, assim como ao próximo Conselho de Administração e a cada um dos trabalhadores.

Muito obrigado.

DIA DO PORTO DE SINES REÚNE CENTENAS DE PESSOAS E ABRE PORTAS À COMUNIDADE



Centenas de pessoas juntaram-se ao Porto de Sines para assinalar o seu dia a 19 de junho e o programa de comemorações incluiu visitas e atividades abertas ao público. O Dia do Porto de Sines é organizado pela APS em conjunto com várias empresas da Comunidade Portuária de Sines e autoridades locais, contando ainda com o apoio da Câmara Municipal de Sines.

Comemorado pelo terceiro ano consecutivo, o Dia do Porto de Sines, tem por objetivo proporcionar à cidade e a todos os visitantes a oportunidade de conhecer o quotidiano do porto, através de visitas guiadas a várias áreas operacionais e de segurança do porto e contou este ano com uma participação ímpar por parte da comunidade, nas três iniciativas que constituíram o programa do evento, uma visita ao Porto de Sines, uma Corrida e uma Exposição.

Segundo a Administração do Porto de Sines, o evento pretendeu “aproximar o porto e as empresas das pessoas,

incentivando a promoção de um dia diferente, em que os visitantes puderam aceder a áreas que normalmente não estão abertas ao público, sendo assim possível entender e conhecer a realidade de uma infraestrutura portuária de cariz internacional, como o Porto de Sines”.

Mais de 170 participantes num Auditório repleto foram recebidos pelo Conselho de Administração dos Portos de Sines e do Algarve e por membros da Comunidade Portuária local e do município que, mais uma vez, se aliaram a esta iniciativa, proporcionando uma visita única aos terminais portuários, um passeio marítimo pela baía da cidade alentejana e visita a algumas salas de comando e controlo do porto.

De lembrar que o dia 19 de junho foi o dia da publicação do Decreto-Lei n.º 270/71, que constituiu o Gabinete da Área de Sines, entidade que impulsionou o desenvolvimento da infraestrutura portuária e industrial de Sines.

CORRIDA PORTO DE SINES

O programa de comemorações do Dia do Porto de Sines incluiu a I Corrida do Porto de Sines que decorreu no dia 18 de junho, numa iniciativa conjunta da APS e do GDCAPS – Grupo Desportivo e Cultural da APS, com o apoio da Câmara Municipal de Sines.

Com dois percursos diferenciados – corrida e caminhada – esta iniciativa juntou 220 participantes que percorreram um trilho que aliou a área de jurisdição portuária ao centro histórico de Sines, testemunho da harmonia existente entre o porto e a cidade. Com um circuito desafiante que integrou a pedreira de Sines, os participantes aproveitaram a oportunidade para apreciar a beleza do porto e da baía de Sines de uma perspetiva única.



EXPOSIÇÃO “HARMONIA NA DIVERSIDADE”



A efeméride começou a ser assinalada no passado dia 17 de junho com a inauguração da exposição “Harmonia na Diversidade”, da responsabilidade da AEMLA - Associação dos Escolas da Marinha do Litoral Alentejano e contando com o apoio da APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, SA e da Câmara Municipal de Sines. A exposição

decorreu no Edifício da Docapesca e contou com trabalhos de pintura, fotografia, artesanato, caricaturismo, entre outros, pertencentes a 31 artistas da região, entre os quais se encontram vários funcionários e ex-funcionários da APS. Dada a grande afluência de público esta mostra artística esteve patente até ao dia 3 de julho.

ÁLVARO BEIJINHA

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM



Sendo Santiago do Cacém um concelho extenso e marcadamente rural, quais são os principais desafios que tem encontrado em termos sociais e económicos?

De facto, temos um concelho que é um dos maiores do país, são 1 060 quilómetros quadrados que entre os 307 concelhos do país nos torna o 12º concelho em área territorial e temos cerca de 30 mil habitantes que faz de nós o terceiro mais populoso do Alentejo. É efetivamente um concelho que tem uma matriz muito rural, nomeadamente na parte interior do concelho, e a particularidade, que diria que nenhuma outra parte do país tem, que é a cidade de Vila Nova de Santo André, com uma população marcadamente urbana. Trata-se de uma cidade que foi construída de raiz, precisamente para dar resposta ao complexo industrial e portuário de Sines, e também mais jovem em termos etários.

Somos o único concelho do Alentejo com duas cidades, Santiago e Santo André, temos mais de 50 lugares com infraestruturas públicas e manter todas e com qualidade é um desafio muito grande que envolve muitos recursos financeiros e humanos. Relativamente às questões sociais, temos alguns problemas, não como existem em concelhos marcadamente urbanos onde há bairros sociais, mas temos pobreza escondida. Nos pequenos lugares as pessoas têm vergonha de assumir essa pobreza e o que temos vindo a procurar fazer é dar uma resposta, dentro do que são as nossas competências e meios, mas em particular, na área da educação. Temos no pré escolar um complemento

de apoio à família totalmente gratuito, auxílios escolares com apoio para os livros, material escolar e também para os transportes escolares.

Depois temos outros projetos como o apoio à recuperação de habitações de pessoas desfavorecidas. Um projeto novo, o “Engenhocas” em que uma carrinha, com um funcionário municipal vai a casa das pessoas, em particular dos idosos que têm dificuldade de mobilidade, fazer aquelas pequenas reparações – elétricas, a fechadura da porta. Para as pessoas que vivem isoladas são pequenas coisas que fazem a diferença e resolve-lhes um grande problema.

Relativamente às questões económicas, somos um concelho disperso e o que temos feito ao longo dos anos, não é deste mandato, estamos a falar de décadas atrás, foi criar uma rede de parques empresariais por todo o concelho. Não temos aquele modelo clássico de centralizar tudo na sede do concelho, neste caso Santiago e Santo André onde temos as chamadas zonas industriais, temos também nas Ermidas do Sado, em Alvalade, no Cercal e em Vale de Água. Temos seis parques empresariais, o que permite de alguma forma fixar pequenas empresas como oficinas, carpintarias, serrilharias e conseguimos captar já algumas empresas com dimensão. Um exemplo é exatamente Ermidas do Sado, onde se instalou uma fábrica de capitais espanhóis, a MareDeus, que transforma bacalhau em bacalhau congelado e emprega cerca de 200 pessoas. Outro exemplo também recente é uma empresa do Cercal,

a Glowood, de pellets, que aliás transporta tudo por Sines e procuraram esta zona pois queriam estar perto do porto de Sines. Empregam atualmente de forma direta cerca de 50 pessoas e muitas mais de forma indireta. Inclusive, quando cedemos o lote mais barato colocámos duas condições: que a empresa tivesse sede no concelho, neste caso no Cercal, e que em termos de mão de obra empregasse preferencialmente pessoas da freguesia do Cercal e se não conseguisse, depois dentro do concelho. Isso é algo que nós procuramos fazer de forma a sensibilizar as empresas no sentido de procurar mão de obra local.

Em paralelo com essa estratégia que tem vindo desenvolver, quer destacar mais alguma área importante para o desenvolvimento do concelho?

Gostaria de destacar uma área transversal à região e diria mesmo ao país que é o turismo. Temos tido vários exemplos de investimentos turísticos, fundamentalmente turismo em espaço rural, e alguns de muita qualidade, que já ganharam prémios, é o caso do Monte Giestal, que foi considerado o melhor turismo do Alentejo. Não são grandes empregadores, talvez 5 a 6 pessoas, mas para pequenas localidades, às vezes mesmo no interior do concelho, têm alguma expressão. É uma forma de atrair pessoas ao concelho, vêm fazer turismo e acabam por ir a restaurantes, comprar no artesanato e comércio local. Uma questão fundamental e que deve ser destacada foi termos conseguido, e desde fevereiro que está em vigor, a revisão do plano diretor municipal. Tínhamos um plano diretor municipal de 1993 e estava completamente desfasado da realidade. Sabemos que nos planos de ordenamento de território, em particular nos planos diretores municipais, os processos de revisão são penosos, lentos e andámos oito anos para conseguir que o plano estivesse em vigor, mas hoje temos um plano diretor municipal que é competitivo e permite maior agilidade. Os planos diretores de primeira geração eram muito rígidos e hoje a lei permite mais flexibilidade de forma a atrair pessoas que queiram investir e do ponto de vista de licenciamento tenham regras mais flexíveis. Já estamos a sentir os efeitos, comparativamente aos concelhos vizinhos que ainda estão num processo mais atrasado, e conseguimos que quem investe na região de Santiago do Cacém consegue encontrar regras mais favoráveis do que em alguns concelhos vizinhos.

Uma grande parte da população que habita no concelho de Santiago do Cacém trabalha na ZILS e no Porto de Sines. Como analisa esta relação do ponto de vista social?

Essa questão pode ser um pau de dois bicos. Por um lado

é absolutamente visível a importância que isso tem para a empregabilidade das pessoas que aqui vivem, no caso da Galp, por exemplo, cerca de 70% da mão de obra que lá trabalha reside no concelho de Santiago, estamos a falar em 1000 pessoas, entre trabalhadores diretos e outsourcing, e cerca de 700 pessoas residem no concelho. Mas na Repsol também serão números semelhantes, tal como no Porto de Sines. Isso é muito importante, como é óbvio, mas tem o reverso. Se tivermos um flagelo e uma dessas grandes empresas fechar, o problema social reflete-se mais no concelho de Santiago. Isso aconteceu há dois ou três anos com a Carbogal, com menos trabalhadores, mas onde cerca de 80% do total eram do concelho de Santiago. Ou seja, o problema social refletiu-se mais aqui do que talvez em Sines.

Embora inserido noutra concelho, o Porto de Sines deve ser entendido como motor impulsionador da região onde se insere, sente que o seu município, e todo o concelho, beneficiam da localização próxima de uma infraestrutura portuária como a de Sines para a fixação de investimento?

Sim, claramente. O Porto de Sines é um dos projetos âncora para o desenvolvimento de toda esta região e diria mesmo do país. Obviamente o facto de Santiago gozar desta proximidade beneficia muito. Todas as empresas que há pouco foquei, ou quase todas, só ali estão fixadas porque estão também junto ao Porto de Sines, e do ponto de vista da empregabilidade é decisivo: Acredito que o Porto de Sines e o seu crescimento, em particular o terminal de contentores que tem vindo a acentuar-se muito nos últimos anos, trará obviamente mais empregabilidade, mais riqueza para a região, tornará esta região cada vez mais visível, não apenas nacional como internacionalmente, e isso seguramente num futuro muito próximo, vai trazer mais empresas e desenvolvimento para a região. O Porto de Sines é claramente um fator de atratividade de mais riqueza, mais emprego.

O Porto de Sines na última década teve um crescimento exponencial e tudo mudou. Como é que viu este desenvolvimento?

Já estou na câmara há onze anos, e tive dois mandatos como vereador. Efetivamente em onze anos o paradigma mudou. Hoje qualquer político fala do Porto de Sines, seja de direita ou de esquerda, qualquer primeiro ministro vem com regularidade a Sines, ministros da economia, ministros das infraestruturas, porque de facto o Porto de Sines representa hoje para o país algo de muito importante. Esperemos que o país saiba manter esta estratégia e acho que o país tem de apostar neste Porto,

independentemente de estar a 150/160 kms da grande capital que é Lisboa.

Na relação do porto com o hinterland são fundamentais as acessibilidades rodó e ferroviárias, que atravessam o concelho de Santiago do Cacém. O que gostaria de ver concretizado nesta matéria?

Se olhar do ponto de vista meramente dos munícipes era a rodovia, como é óbvio. O projeto do ip8 ou A26, foi um projeto que ficou a meio, a ligação a Beja caiu, mas a ligação que para já era fundamental, na nossa perspetiva, era a ligação à A2, que é a espinha dorsal do País, que liga para norte e para sul, é absolutamente fundamental e não foi concluída. Já para não falar na ligação de Sines e a cidade de Vila Nova de Santo André com pinos no eixo da via, a obra aparentemente concluída, mas nunca mais está em funcionamento em pleno e onde os milhares de trabalhadores que todos os dias se deslocam da cidade de Vila Nova de Santo André para trabalhar em Sines, há 6 ou 7 anos têm de viver com aquela situação que não faz sentido nenhum. Depois, no que diz respeito ao desenvolvimento do Porto em si, obviamente que a ferrovia terá um peso mais significativo. Não se compreende que este Porto não beneficie ainda hoje de uma ligação de autoestrada a Lisboa e não tenha uma ferrovia que permita reduzir custos no transporte de mercadorias. O custo ao quilómetro da ferrovia é muito caro. Hoje um comboio que saia do Porto de Sines e queira ir para Espanha, faz 200 quilómetros e tem de ir até ao Entroncamento. Tem de se criar uma ligação mais direta que não tem a ver com mais velocidade, mas sim com o custo. As cargas têm de chegar em tal dia e quanto menor o custo melhor. Portanto se tivermos uma ligação mais curta a Espanha isso vai reduzir os custos e tornará o Porto cada vez mais competitivo e a própria região também. Esses dois grandes projetos urgem ser resolvidos. O Governo anunciou que será um projeto para 2018, pelo menos o da ferrovia, e esperamos que isso venha a acontecer, aliás aproveitando os fundos do Portugal 2020, que poderá ser uma oportunidade única.

Como se tem pautado a relação da CMSC e a APS durante o seu mandato? Tendo em vista o desenvolvimento comum, o que podem ainda fazer as duas entidades em prol do desenvolvimento da região e do porto?

Tem sido francamente positiva. Já tive a oportunidade de estar várias vezes com a administração do Porto de Sines, com as grandes empresas e as autarquias da região, para ver se de alguma forma se resolvem estes problemas que falámos.

Mas penso que nos podemos unir mais, criando uma voz única que chegue a quem tem a responsabilidade de governar o país, no sentido de não virem cá só de vez em quando e olharem para isto, mas perceberem que efetivamente tem de haver investimento público muito significativo para potenciar cada vez mais a região e o Porto em particular.

O Porto de Sines tem vindo a assumir-se como uma referência, não só no mercado nacional, mas também à escala Ibérica e Europeia. Enquanto “observador” desta infraestrutura portuária, como vê o futuro de Sines?

Acredito que o Porto de Sines tenha um futuro risonho e mantenha o crescimento. Para isso é importante, volto a sublinhar, as acessibilidades e infraestruturas, fundamentais para que o Porto de Sines continue a crescer.

Relativamente à realidade do Porto de Sines, o facto de não ter havido confusões, em contraponto com o que tem acontecido em Lisboa com as greves, também permite que haja estabilidade. O Porto vai seguramente continuar a crescer e o terminal de contentores em particular. A concessão atual está para ser renegociada e é urgente resolver porque estas empresas naturalmente querem estabilidade e estão habituadas a isso. É desejável que a esse nível as coisas se resolvam o mais rapidamente possível e de forma ponderada, como é óbvio, para que haja claramente uma perspetiva de longo prazo, que seja sólida e se perceba que não pode haver aqui um “volte face” repentino, pois isso seria pôr em causa todo o trabalho que se tem desenvolvido neste últimos anos e seria catastrófico.

E enquanto Autarca? Que balanço faz dos três últimos anos e como vê o futuro do seu município?

Foram 3 anos muito difíceis. Apanhámos uma conjuntura, que é a conjuntura que o país tem vivido nos últimos anos, de fortes restrições orçamentais e a nível de recursos humanos também. Já tinha dito na campanha eleitoral e durante estes dois anos de mandato que não ia ser seguramente um mandato marcado por grandes obras como se fez no passado, até porque parte delas estão feitas e já não é necessário construí-las.

Até ao momento, este mandato foi claramente marcado por obras de proximidade, como já referi.

É certo que agora, porque também o próprio quadro comunitário está muito atrasado, e eu e os autarcas do país tínhamos uma expectativa de usufruir dos fundos comunitários mais cedo e isso não aconteceu, só há poucos meses foram abertas as candidaturas. Agora, com esses fundos comunitários, podemos então fazer algumas obras de maior envergadura.

Embora nós, mesmo sem os fundos comunitários, tenhamos mantido algumas obras. Dou o exemplo de obras mais pesadas do ponto de vista financeiro como a requalificação da estrada municipal que liga a Cidade de Santo André à aldeia. Por outro lado conseguimos fazer alguns investimentos importantes na área do saneamento, com a construção de novas ETAR - já neste mandato uma em Alvalade, outra no Cercal - investimentos também significativos na qualidade da água, estamos dentro de uma parceria pública - as águas do Alentejo -, que são 20 municípios e o Grupo Águas de Portugal, onde se têm feito vários investimentos recorrendo também aos fundos comunitários do quadro anterior e também deste novo quadro. Aí sim temos feito investimentos expressivos porque o concelho de Santiago do Cacém, aliás um pouco à imagem daquilo que é a realidade do Alentejo, foi das zonas do país que mais rápido investiu na área do saneamento. Ou seja, logo no pós 25 de Abril, ao contrário do Norte e do Centro, que só agora está a resolver os seus problemas, nós temos 98 ou 99% de saneamento no concelho há quase 30 anos. Qual é a fatura? Passaram trinta anos e agora as infraestruturas estão obsoletas e precisam de ser renovadas, esse agora é um esforço que se está a fazer.

Quais as suas expectativas e principais desafios que Santiago do Cacém enfrenta a curto e médio prazo?

O que nos propusemos desde o início, e julgo que já conseguimos, tem a ver com a consolidação financeira da câmara. A Câmara de Santiago nunca teve um problema estrutural ou mesmo talvez conjuntural financeiro, nunca entrámos em incumprimento, mas tínhamos alguma dívida, principalmente de curto prazo que nos criava alguns problemas com a nossa relação com os fornecedores. Neste momento reduzimos a dívida desde o início do mandato em cerca de 45% passando de 18,5 milhões para 10 milhões. Reduzimos cerca de 8,5 milhões em 3 anos e hoje temos uma situação financeira que nos permite encarar o futuro de uma forma diferente e que é muito importante para a economia local. Se os nossos fornecedores, sendo a câmara para muitos deles o seu melhor cliente, receberem a tempo e horas isto é bom para a economia local. Atualmente não temos dívidas nenhuma a mais de 90 dias e temos um prazo médio de pagamento, segundo o relatório do segundo trimestre de julho, a 45 dias.

Não temos nenhuma dívida a mais de 90 dias. Mesmo na relação com o movimento associativista é muito importante porque muitas associações vivem quase exclusivamente do subsídio da câmara, e se não receberem a tempo e horas muitas vezes põe em causa a própria atividade.



Nós chegámos a ter uma dívida de curto prazo de 8 milhões, e neste momento temos uma dívida de curto prazo de 1,5 milhões. Isto permite-nos estar numa situação boa, tendo em conta que temos um orçamento de cerca de 24 milhões por ano, que se dividíssemos por mês seriam 2 milhões e esse é um limite que não queremos ultrapassar.

Se estivermos muito endividados, o que pagamos em juros limita-nos muito e é um dinheiro que não está ao serviço das pessoas. Vou dar-lhe um pequeno exemplo: este ano deliberámos recentemente a redução do IMI e vamos ter do ponto de vista financeiro menos cerca de 250 a 300 mil euros, mas em vez de estar a pagar juros, deixamos de ter esta receita em benefício das pessoas. Isto só é possível porque temos estabilidade financeira. Há uns anos, muito mais do isto pagávamos de juros à banca. É um pouco esta lógica.

Os desafios passam por aproveitar ao máximo o quadro comunitário e continuar a tentar ao máximo sermos um concelho competitivo para atrair pessoas. No último Census tivemos uma ligeira queda e queremos inverter esse fenómeno.

A cidade de Santiago cresceu de 2001 a 2011 cerca de 6%, mas depois vamos às freguesias do interior e essas caíram 9/10%. Nós tentamos contrariar a desertificação do interior, mas não é fácil. As pessoas vão à procura de emprego. E onde está o emprego? Está em Sines e como Santiago está mais próximo as pessoas mudam-se.

Instalando infraestruturas e criando mais emprego conseguimos inverter este problema e temos de ter espaços para que as empresas se fixem. Este é o grande desafio.

BANDEIRA AZUL HASTEADA NA PRAIA VASCO DA GAMA

PRAIA VASCO DA GAMA GALARDOADA ININTERRUPTAMENTE DESDE 2007

A Bandeira Azul 2016 foi hasteada no passado dia 30 de junho na Praia Vasco da Gama, confirmando o cumprimento de um conjunto de requisitos ambientais, de informação e sensibilização ambiental e de segurança, conforme estabelecido pela Associação Bandeira Azul da Europa.

Na mesma data foram ainda hasteadas a bandeira “Praia Acessível Para Todos”, por esta praia reunir um conjunto de condições que a tornam acessível às pessoas com mobilidade condicionada e ainda a bandeira “Qualidade de Ouro” atribuída pela Quercus, a qual é baseada apenas na avaliação da qualidade da água da praia e que tem como objetivo premiar as praias que ao longo de vários anos (cinco neste caso), apresentam sistematicamente boa qualidade ou qualidade excelente, e que, nesse sentido, oferecem uma maior fiabilidade no que respeita à qualidade da água.



De lembrar que a Praia Vasco da Gama, da responsabilidade da APS, tem vindo a ser galardoada com a Bandeira Azul, ininterruptamente desde 2007.

APS RENOVA CERTIFICAÇÃO DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

MELHORIA CONTÍNUA NOS PROCESSOS

O Sistema de Gestão da Segurança da Informação da APS – Administração dos Portos de Sines e do Algarve, foi auditado e foi alvo de renovação da certificação nos termos da norma ISO/IEC 27001:2013.

A Lloyd's Register Quality Assurance considerou que as práticas em curso nos portos de Sines, Faro e Portimão cumprem os requisitos da referida norma de segurança da informação para o âmbito definido e demonstram uma melhoria contínua muito relevante. A metodologia de análise de risco, as políticas e os procedimentos de segurança, e o alinhamento do sistema de segurança com os requisitos dos stakeholders envolvidos, foram alguns dos aspetos destacados na auditoria externa.

O Sistema de Gestão da Segurança da Informação da APS tem como âmbito a governação da Janela Única Portuária/ Logística, incluindo o seu desenvolvimento e suporte, bem como a supervisão dos processos suportados ao nível da introdução de dados, integridade da informação e



monitorização dos workflows, garantindo globalmente os três grandes vetores de segurança: confidencialidade, integridade e disponibilidade.

O âmbito do sistema de segurança de informação foi inicialmente certificado para a componente de navio e mercadoria transportada, tendo vindo a ser periodicamente ampliado e atualmente contempla também as escalas de comboio e a integração com os portos secos no hinterland.

TERMINAL XXI AUMENTA CAPACIDADE

FASE 2+ CONCLUÍDA NO PASSADO MÊS DE JUNHO OFERECE 200M DE CAIS



As obras de expansão do Terminal de Contentores – Terminal XXI referentes à Fase 2+ foram concluídas no passado mês de junho.

As obras consistiram na ampliação do topo NW do cais do Terminal XXI para um total de 200m, destinados à operação de navios *feeder*, contribuindo também para um incremento na área de estacionamento para um total de 39,1ha. O cais

foi equipado com duas gruas móveis que permitem operar navios de menores dimensões, ajudando a libertar o cais principal, de 946m, para a receção de *motherships*.

Atualmente a capacidade do Terminal XXI é de 2.1M TEU, em resposta à crescente procura que esta infraestrutura tem vindo a registar desde o início da sua atividade.

PESAGEM OBRIGATÓRIA DE CONTENTORES PARA EXPORTAÇÃO

ALTERAÇÃO DA CONVENÇÃO SOLAS ENTROU EM VIGOR A PARTIR DE 1 DE JULHO

Desde 1 de julho deste ano que entraram em vigor novas regras obrigatórias relativamente à verificação do peso dos contentores. Estes novos procedimentos de embarque, introduzidos pela Organização Marítima Internacional (IMO – International Maritime Organization) no início de 2015, são uma exigência global para o transporte marítimo internacional.

Em Portugal, o IMT, IP deliberou implementar um conjunto de Métodos, designados Método 1 e Método 2, para obtenção do peso bruto verificado dos contentores para exportação, restringindo-se o Método 2 às entidades que estejam credenciadas por esta entidade.

Esta norma, em vigor desde 1 de julho, obriga todos os operadores do setor a proceder aos devidos cuidados

preparatórios, adotando as políticas e os procedimentos necessários para a efetiva aplicação da nova medida regulamentar. Os carregadores são obrigados a verificar o peso bruto do contentor para exportação. Caso a informação do peso verificado não for entregue à companhia/agência marítima, o contentor não será carregado a bordo do navio ou poderá mesmo não ter autorização de entrada em terminal.

No Porto de Sines a comunicação do VGM – Verified Gross Mass, é efetuada através da Janela Única Portuária, podendo ser utilizados os seguintes mecanismos nesta plataforma: mensagens EDIFACT (COPARN e/ou COPRAR), Écran dedicado ao VGM e Upload de Excel pré-formatado.

PORTO DE SINES CRESCE 10,5% NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016

24 MILHÕES DE TONELADAS MOVIMENTADAS



Crescimento de 2,4% nos contentores

Nos primeiros seis meses do ano, o Porto de Sines movimentou mais de 24 milhões de toneladas, a que corresponde um crescimento de 10,5% face a igual período do ano transato, consolidando a sua trajetória de crescimento.

Os Granéis Líquidos com 11,8 milhões e a Carga Geral com 9,5 milhões de toneladas movimentadas assumiram o maior contributo na atividade do porto e no crescimento registado, representando 88,6% do total de carga movimentada no Porto de Sines. Ainda no segmento da Carga Geral, destaca-se a evolução positiva da carga contentorizada, com mais 17,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Nos contentores o Porto de Sines assegurou um crescimento acumulado de 2,4%, face ao mesmo período homólogo, atingindo os 692.866 TEU (*twenty feet equivalent unit*).

A par desta evolução e registando também um bom desempenho, o movimento de navios no Porto de Sines registou novo máximo acumulado no semestre com um total de 1.224 navios a que lhe correspondeu 45.754.491 GT (*gross tonnage*), representando crescimentos de 18,2% e 22,7% face ao primeiro semestre do ano anterior.



Movimento de Mercadorias, Contentores e Navios - Sines

Designação	1º semestre 2016	1º semestre 2015	Var. (%)
MOVIMENTAÇÃO DE MERCADORIAS (KTON)			
Granéis líquidos	11.798	10.805	9,2%
Granéis sólidos	2.742	2.875	-4,6%
Carga geral	9.525	8.099	17,6%
TOTAL	24.064	21.779	10,5%
CONTENTORES			
TEU	692.866	676.955	2,4%
NAVIOS			
Nº navios entrados	1.224	1.036	18,1%
GT [Gross Tonnage] KTON	45.754.491	37.300.588	22,7%

Movimento de Navios, Mercadorias e Passageiros - Algarve

	Acum. 2016	Acum. 2015	Var. (%)
<i>Unid.:Kton</i>			
Cais Comercial Faro	152.384	201.232	-24,27%
Cais Comercial Portimão	0	0	-
TOTAL PORTOS ALGARVE	152.384	201.232	-24,27%
Embarcados	14	74	-81,08%
Desembarcados	15	132	-88,64%
Trânsito	7.054	5.151	36,94%
Nº DE PASSAGEIROS PORTIMÃO	7.083	5.357	32,22%
Total Navios Faro	31	45	-31,11%
Total Navios Portimão	22	40	-45,00%
TOTAL NAVIOS ALGARVE	53	85	-37,65%
GT Navios Faro	119.942	175.262	-31,56%
GT Navios Portimão	278.139	298.565	-6,84%
TOTAL GT NAVIOS ALGARVE	398.081	473.827	-15,99%

SINES DEBATE DINAMIZAÇÃO DO CLUSTER DO MAR

PORTO DE SINES NAS JORNADAS DA ECONOMIA DO MAR



Debater a necessidade de criar valor a partir do mar para beneficiar a região e impulsionar o cluster do mar a nível nacional, foi o grande objetivo do “Tech Sines ‘16 - Por Novos Mares - Jornadas da Economia do Mar”.

As Jornadas da Economia do Mar, uma iniciativa do Sines Tecnopolo presidido pela Câmara Municipal de Sines e com a colaboração do Porto de Sines, decorreram de 08 a 10 de julho. O evento incluiu uma Conferência, uma Feira do Mar, na Avenida Vasco da Gama, um concurso de embarcações sustentáveis, o Aporvela Project Race, e um conjunto de atividades que reuniram, na cidade, diferentes stakeholders ligados à Economia do Mar.

Na conferência, realizada no auditório da APS, debateu-se o contributo dos diferentes agentes na identificação das principais oportunidades no que respeita à temática da economia do mar e assistiu-se à partilha de competências e experiências entre os vários intervenientes.

A produção de algas e a sua introdução na alimentação, a existência de produtos inovadores que combatam a sazonalidade dos setores ligados ao sol e ao mar, a aquacultura, a promoção do turismo e dos desportos náuticos, a valorização dos recursos naturais e a colaboração intermunicipal foram alguns dos temas debatidos no auditório do Porto de Sines.

Foram ainda apresentados no encontro, três casos de sucesso empresarial na área da Economia do Mar, a Team Work Technology, de energias renováveis, o Cabaz do Mar, projeto de valorização do pescado e promoção da identidade das comunidades piscatórias e a Alga Plus.

No final do dia foi feita a abertura oficial da Feira do Mar, na Avenida Vasco da Gama, que incluiu a demonstração de atividades e produtos inovadores do mar e que contou com diversos expositores do setor.

O 2º dia das Jornadas da Economia do Mar incluiu uma visita ao Porto de Sines por terra e mar e uma sessão de roundtables, dinamizadas pelo Turismo do Alentejo - ERT, Aporvela, EDP Inovação, AICEP Global Parques, Alga Plus, APS, FOR-MAR, Ciência Viva e o Sines Tecnopolo, que decorreu no edifício da Academia do Mar e Energias no Sines Tecnopolo, em Sines.

Para a organização, este evento, que se pretende o primeiro de várias edições neste formato e com esta dimensão, será parte do contributo deste território e dos seus agentes para a concretização de um desígnio nacional, com o objectivo de explorar o presente e o futuro da Economia do Mar, não só na região, mas também no país.

SINES ACOLHE FESTIVAL “AO LEME COM CIÊNCIA VIVA”

INICIATIVA REÚNE INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS, ASSOCIAÇÕES E MUNICÍPIO

Sines acolheu o evento “Ao Leme com Ciência Viva” que decorreu de 2 a 9 de agosto e que incluiu um Festival da Ciência na Avenida e na Praia Vasco da Gama, enquadrado na ação nacional “Ciência Viva no Verão”. Este evento contou com o apoio da APS e foi organizado pelos Centros Ciência Viva próximos em parceria com instituições científicas, associações da região e o Município de Sines.

O “Ao Leme com Ciência Viva” contou com 10 jovens cientistas e jornalistas que integraram a tripulação da Caravela Vera Cruz no percurso entre Sines e o Porto, com o objetivo de abordar alguns dos grandes temas do mar para as próximas décadas. Em cada escala da caravela (Sines, Lisboa, Ílhavo e Porto) houve um Festival de Ciência onde os cientistas puderam partilhar as suas experiências.

A subida do nível do mar e as alterações climáticas, os microplásticos, a poluição, a erosão do litoral e a perda de biodiversidade, as técnicas de navegação pelas estrelas,

a medição de correntes, as sondagens e as análises químicas foram alguns dos temas que integraram este cruzeiro científico.



PORTO DE PORTIMÃO RECEBEU PROVA DO MUNDIAL DE MOTONÁUTICA

RIO ARADE ACOLHEU COMPETIÇÃO

O Porto de Portimão foi o palco do Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1 de Motonáutica, prova inserida no campeonato mundial da modalidade, que decorreu entre os dias 29 e 31 de julho. Após 4 anos de interregno, o estuário do Arade voltou a acolher a competição, em área sob a jurisdição da APS.

Com um total de 9 equipas e 18 pilotos, entre eles o português Duarte Benavente que alcançou a oitava posição, a prova teve como vencedor o atual campeão do mundo, o francês Phillippe Chiappe.

Portimão foi a cidade anfitriã desta competição pela 13ª vez, prova das excelentes condições oferecidas pelo estuário do Rio Arade para a realização de eventos náuticos. A APS associou-se a esta iniciativa, autorizando a sua realização na

área de jurisdição e prestando o apoio logístico necessário para o sucesso deste importante e prestigiante evento internacional.



INAUGURAÇÃO DO CANAL DO PANAMÁ

CERIMÓNIA REUNIU CERCA DE 20 MIL PESSOAS

O Presidente do Conselho de Administração da APS, João Franco foi um dos convidados da cerimónia de inauguração do Canal do Panamá, que decorreu no passado mês de junho, onde estiveram presentes cerca de sete dezenas de Chefes de Estado e de Governo.

Os convidados aguardaram a passagem do porta-contentores Andronikus, pertencente ao armador chinês COSCO, com capacidade para 9.400TEU, no novo Canal do Panamá que passa agora a permitir a passagem de navios com um máximo de 12.500 a 13.000TEU.

MINISTRO DAS PESCAS E ECONOMIA MARÍTIMA DO SENEGAL

COMITIVA SENEGALESA CONHECE DE PERTO VALÊNCIAS DE SINES

O Ministro das Pescas e Economia Marítima do Senegal, Oumar Guèye, acompanhado pelo Embaixador do Senegal em Portugal e por vários especialistas senegaleses, visitou recentemente o Porto de Sines.

A visita, organizada pelo Ministério do Mar, foi acompanhada pelo Secretário de Estado das Pescas, José Apolinário, e pelos Administradores da APS Eduardo Bandeira e José Soares, que apresentaram os fatores de competitividade e as várias valências do porto, quer ao nível das áreas operacionais e características físicas, quer nas vertentes tecnológicas. Esteve também presente a Administradora da AICEP Helena Malcata.

A comitiva teve oportunidade de visualizar o Centro de Controlo de Tráfego do Porto de Sines, onde se apresentou o funcionamento da Janela Única Portuária, e de visitar o Terminal XXI em operação. Outra área que despertou interesse foi a zona da piscicultura intra-portuária.



MEMBROS DO PARLAMENTO NACIONAL DE TIMOR-LESTE

A VISITA INCLUIU O PORTO E A REFINARIA DE SINES

No mês de junho, o complexo portuário e industrial de Sines recebeu uma delegação da Missão de Estudo da Comissão e do Parlamento Nacional de Timor-Leste.

A comitiva, que integrou um grupo de deputados Timorenses, foi recebida na Refinaria da Petrogal, visitando à posteriori o Porto de Sines, onde foi recebida por Eduardo Bandeira, membro do Conselho de Administração da APS. Os indicadores chave do porto foram apresentados durante a reunião, realçando-se as condições operacionais ímpares oferecidas pelo porto, nomeadamente o Terminal de Granéis Líquidos, infraestrutura diretamente ligada à Refinaria de Sines.



OCEANS BUSINESS WEEK

O MAR E OS OCEANOS EM DESTAQUE

A APS marcou presença na Oceans Business Week que decorreu no Centro de Congressos de Lisboa entre 2 e 4 de junho, com um stand institucional onde apresentou a atividade dos portos de Sines, Faro e Portimão.

Durante a Oceans Business Week, um espaço único de encontro e de networking, várias empresas e entidades puderam proceder à troca de sinergias e informação relativamente à importância do mar e dos oceanos no equilíbrio dos ecossistemas globais, na preservação e valorização dos recursos marinhos, na gestão das plataformas continentais e na conectividade internacional.

As principais temáticas relacionadas com o mar foram debatidas nas diversas Conferências, Workshops e Seminários que reuniram as comunidades empresarial, científica, académica, político-institucional e sociedade civil. Paralelamente decorreu a Oceans Meeting que reuniu mais de 50 delegações internacionais compostas por representantes de alto nível



governamental, para além de cientistas especializados no conhecimento dos oceanos.

Este evento foi organizado pelo Ministério do Mar e pela Fundação AIP, contando ainda com o alto patrocínio da Presidência da República.

NOVO CÓDIGO ADUANEIRO DA UNIÃO

SINES PROMOVE SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

Numa iniciativa conjunta da APS, CPSI – Comunidade Portuária e Sines e AGEFOR, realizou-se uma sessão de esclarecimento sobre o novo CAU – Código Aduaneiro da União, ministrada por Bernardete Lopes. O evento decorreu no Auditório da APS, no dia 14 de junho, contando com a participação de várias entidades da Comunidade Portuária de Sines.

O CAU entrou em vigor no passado 1 de maio e visa simplificar procedimentos e agilizar os processos inerentes à legislação Europeia que regula a circulação de mercadorias pelos países da EU, promovendo a celeridade e eficiência dos serviços prestados.

Prevê-se que a sua total implementação no seio da EU tenha lugar em 2020, e os principais ganhos para os Estados-Membros traduzem-se no incremento da competitividade dos

intercâmbios comerciais, salvaguardando os interesses económicos e financeiros na União.



GDCAPS

VÁRIAS ATIVIDADES MARCAM OS MESES DE VERÃO



No âmbito das suas atividades desportivas e culturais, o GDCAPS organizou, no início do ano, um conjunto de iniciativas que vão desde o Atletismo, passando pelas Caminhadas, Mototurismo e Basquetebol até ao Futsal.

O Grupo de Atletismo tem participado em vários eventos desportivos distribuídos por vários locais do país. No mês de maio, a equipa deslocou-se a Palmela, para a Corrida VW e no mês de junho intensificou a sua atividade tendo estado presente em três iniciativas. Após participarem nos 10km da Corrida do Casqueiro em Vila Nova de Santo André, a equipa de atletismo participou na Corrida do Porto de Sines que percorreu a zona portuária e terminaram o mês de junho em Peniche para a Corrida das Fogueiras.

Em junho a equipa de Caminhadas participou no passeio pedestre do GDCAPS e na Caminhada do Porto de Sines e em julho marcou presença no passeio pedestre de Grândola. Os dias 10 e 11 de setembro fecharam as atividades deste

grupo nos meses de verão com uma viagem até Mondim de Basto para 3 caminhadas: Rota Fiskas de Ermelo (12,4 km), Rota Vinho do Porto (7 km) e Rota Caminhos Senhora da Graça (14,3 km).

Por sua vez, a equipa de BTT participou na Granfondo de Vila Nova de Santo André em maio e em junho no passeio BTT Santiago na Lagoa de Santo André.

No Pavilhão de Multiusos de Sines decorrem, como habitualmente, treinos de Futsal às terças e quintas a partir das 17h00. Já os treinos de Basquetebol acontecem no Pavilhão Estrela de Santo André, às terças a partir das 20h00 e às quintas a partir das 21h00.

Um passeio no Rio Douro, um cruzeiro da MSC e uma viagem a Roma foram algumas das atividades onde participou o grupo de cultura e turismo.

Para fotos e notícias consultar: <http://www.gdcaps.blogspot.pt>

Porto de Sines vai ter novo serviço para aproveitar alargamento do Canal do Panamá

12 Jul 2016 | Nuno Miguel Silva
nuno.silva@economico.pt

A MSC - Mediterranean Shipping Company, segundo maior mundial, vai estreiar no próximo dia 26 de julho um novo serviço para tirar partido do recente alargamento.



A MSC vai estreiar um novo serviço que pretende reforçar o segmento da exportação no porto de Sines, juntando-se a mais de duas dezenas de serviços directos à exportação já disponibilizados por este armador no porto alentejano.

O novo serviço, cujo arranque está previsto para o próximo dia 26 de julho, resulta da fusão e 'upgrade' dos serviços USEC-SAWC e Norte da Europa SAWC.

A estreia deste serviço será efectuada pelo navio MSC Chloe, da frota de mega-porta-contentores da MSC, com capacidade para transportar 9.400 TEU (medida-padrão para contentores com 20 pés de comprimento).

O novo serviço de transportes marítimos da MSC a servir o porto de Sines vai ter a seguinte sequência: Roterdão, Antuérpia, Tilbury, Hamburgo, Bremerhaven, Antuérpia, Sines, Freeport, Cartagena, Cristobal, Balboa, Buenaventura, Callao, Coronel, Valparaíso, Callao, Balboa, Freeport, Filadélfia e regresso a Roterdão.

Com este novo serviço, o porto de Sines vai estar a a nove dias de trânsito para Freeport, 13 dias para Cartagena, 15 para Cristobal, 19 para Buenaventura, 23 para Callao, 27 para Coronel e 29 para Valparaíso.

ECONÓMICO, 12 de julho de 2016



Estrutura portuária está preparada para aumento de tráfego

Canal do Panamá vai trazer mais 200 navios para Sines

Portos

Luís Pinto

Porto alentejano cresceu 10,5% no primeiro semestre e já prevê ultrapassar movimentação de 46 milhões de toneladas

O alargamento do canal do Panamá e a inauguração do terceiro jogo de eclusas, que permite a passagem de navios de carga de maior porte, vai ter um impacto directo no Porto de Sines e permitir a escala de mais 200 navios por ano. Não virão todos do Panamá, mas Sines vai poder gozar da posição geográfica privilegiada que tem", disse ao PÚBLICO o presidente da Administração do Porto de Sines (APS), João Franco.

Até ao passado dia 26 de Junho apenas os navios com capacidade até 4500 TEU (unidade de medida de capacidade na carga contentorizada) podiam passar pelo canal do Panamá. A partir do alargamento passam a poder circular embarcações com 12.500 TEU de capacidade. O Porto de Sines tem capacidade para receber navios até aos 10 mil TEUs e está, por isso, "muito do que preparado para receber este incremento de tráfego". O impacto no Porto de Sines já se começou a sentir, ao receber a escala de um navio da frota dos chamados "megacentenários" da multinacional MSC.

O movimento de transbordo - que implica a descarga de contentores para o cais portuário e nova carga para outros navios mais pequenos - já pesa 80% na actividade, imple-

cando o movimento de cerca de 200 milhões de TEU. O objectivo de João Franco passa por incrementar os 20% que pesam o tráfego de carga destinada ao Hinterland, isto é, a zona geográfica de referência que, no caso de Sines, vai até Espanha.

O novo Hinterland absorve a Extremadura espanhola, e as regiões de Castilla e La Mancha. O estacionamento em 160 quilómetros da via ferroviária e a possibilidade de os comboios poderem aumentar de 450 metros para 750 metros faz toda a diferença", refere. A ligação ferroviária entre Sines e Cádis está definida como prioritária no Plano Estratégico de Transportes e Infra-estruturas e tem já alguns anos concluídos. Em fase de planeamento e execução de projecto está a construção do novo lance entre Évora e Évora-Caia, cuja conclusão está prevista para 2020, com entrada em exploração em 2021.

O facto de o Porto de Sines ter tido sucessivos recordes mensais - permitindo-lhe fechar o primeiro semestre deste ano com uma taxa de crescimento de 10,5% - anima o presidente da Autoridade Portuária a admitir que os objectivos estabelecidos para este ano vão ser ultrapassados. "A nossa previsão apontou para uma movimentação de 46 milhões de toneladas. Já admito que esse valor vai ser ultrapassado", afirmou.

O movimento de navios no Porto de Sines registou um novo máximo acumulado no primeiro semestre de 1224 navios, a que correspondeu 45.744,491 GT (grau homólogo), indicador que mede a capacidade dos navios, e que representaram crescimentos de 18,2% e 22,7% face ao primeiro semestre do ano anterior.

PÚBLICO, 21 de julho de 2016

Porto de Sines cresce mais de 10% no primeiro semestre

O Porto de Sines movimentou mais de 24 milhões de toneladas, no primeiro semestre, o que se traduziu num aumento de 10,5%, face a igual período do ano passado. Os graneis líquidos, com 11 milhões, e a carga geral, com 9,5 milhões de toneladas movimentadas, assumiram o maior contributo na atividade do Porto de Sines e para o crescimento registado. Por sua vez, o movimento de navios apresentou um novo máximo acumulado no semestre, num total de 1224 navios, o que refletiu um aumento de mais de 18%, em termos homólogos.

VIDA ECONÓMICA, 22 de julho de 2016

A importância de Sines



PEDRO SANTANA LOPES
Advogado

Recordo-me de ser miúdo e de começar a ouvir falar no galicismo da área de Sines, do seu primeiro presidente, o engenheiro António Martins. Lembro-me especialmente de ouvir falar nele, porque o meu pai foi administrador da Sociedade Agrícola de Rio Frio, detida principalmente por José Samuel Lúpi, que teve como presidente do conselho de administração, precisamente, o engenheiro António Martins. Foi resuscitada de 70, portanto, já depois da Revolução dos Cravos, que a refinaria da Galp se instalou em Sines e iniciou a atividade. Sines constitui hoje em dia um extraordinário ativo de Portugal. O seu porto, com o seu terminal de contentores, assume cada vez maior importância no tráfego de mercadorias e comércio já ultrapassar em movimento de toneladas o porto de Barcelona, sendo o terceiro da Península Ibérica, depois de Valência e de Algeiras. Sines tem tudo para ser um portuário

da maior e subir muitos lugares no "ranking" dos 100 mais importantes portos a nível mundial. Para esse efeito, existem meios possíveis, importando e exportando do atual terminal de contentores, seja o investimento de pouco mais de 100 milhões de euros, reportado ou não pelas atuais concessões, ou que implique, previsivelmente, uma promulgação do plano da concessão. Com esta expansão, o terminal duplicaria a sua capacidade, passando a poder movimentar mais de 3 milhões de contentores (TEU) por ano.

Torna-se inconcebível, neste período, o atraso na conclusão da autoestrada que liga Sines a Ferragudo, Alentejo e a Beja. A importância que o porto de Sines assume cada vez mais para a economia nacional obriga a concretizar esta obra, cuja realização foi decidida pela primeira vez num Conselho de Ministros do meu Governo realizado em Bragança, que foi em outubro de 2004. Foi inscrita essa obra no Plano Rodoviário Nacional, bem como a autoestrada até Bragança, cuja obra foi recentemente inaugurada. Se a obra para Bragança é importante, esta ligação a partir de Sines não o é menos, principalmente para a economia nacional. Recordo que as autoridades da Estrada espanhola da bem como as de Castela-La Mancha consideram, cada vez mais, Sines como o principal porto para as necessidades comerciais das suas regiões, incluindo até, para o escoamento

das suas produções agrícolas.

Julgo que seria perfeitamente possível, dentro dos princípios que estão definidos no Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC), que o financiamento de uma obra com esta dimensão estratégica não contasse com o saldo das contas nacionais e, portanto, para o aumento do valor do défice orçamental. Isto, partindo do princípio de que o financiamento tivesse necessariamente as origens nas verbas do Orçamento do Estado.

Portugal já perdeu suficiente valor nos últimos anos para ser sequer imaginado que um atraso com as potencialidades de Sines não seja devota e persistentemente valorizado. Convém falar da importância que assume, igualmente, a construção de um tronco ferroviário que faça ligação entre Évora-Badajoz, passando-se entre 190 quilómetros, já que, no presente, não tem o mesmo desenvolvimento.

Todas estas medidas de reforço da competitividade do polo portuário e industrial de Sines terão um retorno muito rápido, constituindo, por isso mesmo, um investimento altamente reprodutivo. E de referir ainda o trabalho de atração de investimento que está a ser feito pelo Global Park, empresa da AICEP, que gere importantes parques industriais.

Este artigo está em conformidade com o novo Acordo Ortográfico

NEGÓCIOS, 21 de julho de 2016

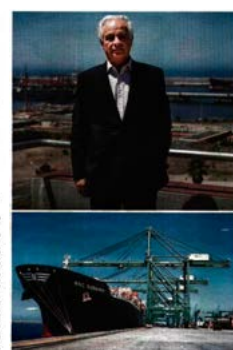
João Franco "O Porto de Sines vale, no mínimo, 2,5% do PIB"

Numa altura em que as exportações nacionais caem de forma generalizada, o Porto de Sines cresce a dois dígitos. E não prevê abrandar. Foto: Nuno Miguel Silva

Numa altura em que as exportações nacionais caem de forma generalizada, o Porto de Sines cresce a dois dígitos. E não prevê abrandar. Foto: Nuno Miguel Silva

Numa altura em que as exportações nacionais caem de forma generalizada, o Porto de Sines cresce a dois dígitos. E não prevê abrandar. Foto: Nuno Miguel Silva

Numa altura em que as exportações nacionais caem de forma generalizada, o Porto de Sines cresce a dois dígitos. E não prevê abrandar. Foto: Nuno Miguel Silva



Empresa de Singapura quer investir 100 milhões em Sines

Numa altura em que as exportações nacionais caem de forma generalizada, o Porto de Sines cresce a dois dígitos. E não prevê abrandar. Foto: Nuno Miguel Silva

Numa altura em que as exportações nacionais caem de forma generalizada, o Porto de Sines cresce a dois dígitos. E não prevê abrandar. Foto: Nuno Miguel Silva

DINHEIRO VIVO, 6 de agosto de 2016

Cargas e descargas

Porto de Sines mantém liderança

SETE MESES

Entre janeiro e julho, os portos comerciais do Continente

movimentaram 53,2 milhões de toneladas, o valor mais elevado de sempre registado nos períodos homólogos.

O Porto de Sines continua a liderar o movimento portuário, representando 53,8% do total.

MENOS CARGA

Apenas o Porto de Sines contrariou o registo de variações negativas no volume de carga embarcada, ao registar um acréscimo de +17,3% face a igual período de 2015. Todos os restantes portos embarcaram um volume de carga inferior. No caso do Porto de Lisboa registou-se uma quebra de cerca de 1,25 milhões de toneladas.

53,8% DO TOTAL

O Porto de Sines mantém a posição de líder, passando a representar 53,8% do total do movimento portuário, atingindo um movimento de 28,6 milhões de toneladas.

Na segunda posição encontra-se o Porto de Leixões (19,6%), seguido dos de Lisboa (10,3%) e Setúbal (8,5%).

JORNAL I,
22 de setembro de 2016

